

A GUERRA FRIA: O MUNDO BI-POLAR

META

Apresentar o antagonismo do regime capitalista versus socialismo – EUA X URSS, analisando as áreas de influência dos dois blocos

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
distinguir regime capitalista de regime socialista;
descrever as áreas de influência dos dois blocos.

PRÉ-REQUISITOS

Lições anteriores: Conotações políticas e ideológicas; Sistema econômico capitalista.
para melhor aproveitamento, ter sempre em mãos:
dicionário de Língua Portuguesa;
Atlas Geográfico: SIMIELLI, Maria Elena Ramos. GEOATLAS. São Paulo: Ática, 2002, ou similar.



(Fonte: <http://blogdofriburgo.files.wordpress.com>).

INTRODUÇÃO

Olá! Caro aluno ou querida aluna: vamos continuar nossa fascinante viagem no tempo e no espaço? Então, vamos!

Na aula anterior você conheceu os Estágios de Desenvolvimento do Sistema Econômico Capitalista, quais sejam: estágio de desenvolvimento extensivo, estágio de desenvolvimento intensivo e o estágio de desenvolvimento contemporâneo, também denominado de capitalismo tardio. Você conheceu também as formas ideológicas correspondentes a cada estágio, o que pode explicar a intervenção que cada etapa de desenvolvimento exerceu sobre as diversas partes do mundo. Como já demonstrado, a partir dos estágios de desenvolvimento intensivo e contemporâneo, todas as crises por que passou o capitalismo refletiram-se na economia dos diversos países no mundo. Dentro deste contexto está o antagonismo com o socialismo e a conseqüente Guerra Fria, nosso assunto na presente abordagem. Bons estudos e seja bem vindo (ou bem vinda) para mais uma aula!



Conferência de Ialta (Fonte <http://www.luiznogueira.com.br>).

OS TRATADOS E ACORDOS

A ORDEM INTERNACIONAL DA GUERRA FRIA

Durante a Segunda Guerra Mundial fo-ram realizadas diversas conferências cuja pauta era assuntos de guerra e a economia dos países participantes, bem como a dos demais países no mundo, além do restabelecimento da paz. Dessas conferências, as duas últimas, entre as listadas abaixo, foram as responsáveis pelo início de um novo ciclo de divergências e tensões em todo o mundo, mantendo uma paz estratégica que foi denominada de Guerra Fria.

Cronologicamente são elas:

Conferência de Casablanca - 14 a 24 de Janeiro de 1943

Conferência do Cairo - 22 a 26 de Novembro de 1943

Conferência de Teerã - 28 de Novembro a 1 de Dezembro de 1943

Conferência de Ialta - 4 a 11 de Fevereiro de 1945

Conferência de Potsdam - 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945

A Conferência de Ialta é composta de um conjunto de reuniões ocorridas entre 4 e 11 de fevereiro de 1945, na estação balneária de Ialta, nas margens do mar Negro, na Criméia.

Os chefes de estado dos Estados Unidos da América (Franklin D. Roosevelt) e da União Soviética (Josef Stalin), além do primeiro-ministro do Reino Unido (Winston Churchill), reuniram-se em segredo em Ialta para decidir o fim da Segunda Guerra Mundial e a repartição das zonas de influência entre o Oeste e o Leste. Ou seja, remontar o mapa geopolítico europeu. Assim, os soviéticos anexam os Estados bálticos [Letônia, Lituânia e Estônia] e o leste da Polônia.

Em 11 de fevereiro de 1945, eles assinam os acordos cujos objetivos são de assegurar um fim rápido à guerra e a estabilidade do mundo após a vitória final.

Estes acordos são essenciais para a compreensão do mundo após-guerra. Mesmo se suas interpretações pelos historiadores são diversas e variadas, vários deles concordam com os diversos pontos dos acordos. As diretrizes afirmadas nesta reunião determinaram boa parte da ordem durante a Guerra Fria, precisando as zonas de influência e ação dos blocos antagônicos, capitalista e socialista.

A Conferência de Potsdam ocorreu em Potsdam, Alemanha (perto de Berlim), entre 17 de Julho e 2 de Agosto de 1945. Os participantes foram os vitoriosos aliados da II Guerra Mundial, que se juntaram para decidir como administrar a Alemanha, que se tinha rendido incondicionalmente

nove semanas antes, no dia 8 de Maio. Nessa conferência fica estabelecido o seguinte: dissolução de todos os órgãos e associações nazistas, o desarmamento alemão e a divisão do país em quatro zonas de ocupação militar: soviética, norte-americana, francesa e britânica. Os objetivos da conferência incluíram igualmente o estabelecimento da ordem pós-guerra, assuntos relacionados com tratados de paz e uma ação para contornar os efeitos da guerra. A Alemanha é separada da Áustria e é obrigada a devolver os territórios tomados da Tchecoslováquia, a entregar Dantzig à Polônia e a reconhecer a divisão da Prússia Oriental entre URSS e Polônia. Isso ocorreu entre abril a junho de 1945

A ORDEM DA GUERRA FRIA



Bomba atômica (Fonte: <http://oglobo.globo.com>).

A ordem da Guerra Fria presidiu o estado de tensão das relações internacionais entre 1947 e 1991. Esse estado era decorrente da divisão do mundo em dois blocos político-ideológicos antagônicos: o mundo capitalista, liderado pelos Estados Unidos da América, e o mundo comunista-socialista, liderado pela URSS – União das Repúblicas Socialistas soviéticas. Os soviéticos controlam os países do Leste Europeu, e os norte-americanos tentam manter o resto da Europa sob sua influência. Apoiado na Doutrina Truman, o governo norte-americano presta ajuda militar e econômica aos países que se opõem à expansão comunista e auxilia a instalação de ditaduras militares na América Latina. Entre 1948 e 1952, através do Plano Marshall, os EUA injetam 13 bilhões de dólares na reconstrução da Europa, investimento que assegura sua hegemonia política. A URSS adota uma política isolacionista, a Cortina de Ferro. Ajudada pelo Exército Vermelho, transforma os governos do

Leste Europeu em satélites de Moscou.

A Guerra Fria amplia-se a partir de 1949, quando os soviéticos explodem sua primeira bomba atômica, testada no Deserto do Cazaquistão, e inaugura a corrida nuclear. Os Estados Unidos, que haviam jogado a bomba nuclear sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, no final da Segunda Guerra Mundial, continuam os testes de novas armas nucleares no Atol de Bikini, no Pacífico. Em 1952, os norte-americanos explodem a primeira bomba de hidrogênio, com potência de 15 milhões de TNT (750 vezes mais potente que a jogada em Hiroshima). A União Soviética lança a sua bomba “H” em 1955, a partir de um avião, o que representa importante avanço técnico sobre os norte-americanos.

As duas superpotências criam blocos militares reunindo seus aliados. Os países anticomunistas, sob liderança norte-americana, integram a Organização do Atlântico Norte – OTAN, criada em 1949. Os países comunistas sob influência soviética são agrupados no Pacto de Varsóvia, que foi criado em 1955. A Guerra Fria repercutiu na própria política interna dos EUA, com o chamado macarthismo, marcado por investigações do Congresso de atividades consideradas pró-comunistas. Tendo como figura principal o senador Joseph McCarthy, desencadeia-se no país uma onda de perseguições a supostos simpatizantes comunistas.

Mas, professora, se armas nucleares hoje são proibidas, e os Estados Unidos tentam impedir a sua proliferação, onde está o início de toda esta tensão?

A disputa de poder no pós-guerra ensejou a proliferação de armas nucleares, conforme você pode ver a seguir.

Em 1961, os soviéticos constroem o maior símbolo da Guerra Fria, o Muro de Berlim, que bloqueia a parte oriental da cidade alemã, sob sua influência, da parte ocidental, sob esfera norte-americana. No ano seguinte, com a descoberta da instalação de mísseis soviéticos em Cuba, os EUA ameaçam com um ataque nuclear e abordam navios soviéticos no Caribe para inspeção. A URSS recua e retira os mísseis.

O perigo nuclear aumenta! Reino Unido, França, China e Índia entram no rol dos detentores de armas nucleares. Há suspeitas de que outros países também tenham a bomba, como Paquistão e Israel. A ameaça de uma guerra atômica só começa a ser superada em 1963, quando o primeiro acordo de limitação de atividades nucleares é assinado, dando início a um processo crescente, ainda que lento, de discussão. Em 1973, as duas superpotências concordam em desacelerar a corrida armamentista, o que ficou conhecido como Política da Détente. Ela dura até 1979, quando a URSS invade o Afeganistão, para sustentar no poder o Partido Democrático do Povo, aliado russo, e deter o avanço de guerrilheiros islâmicos, apoiados pelo Paquistão.

Em 1985, com a subida ao poder do líder soviético **Mikhail Gorbachev**, as tensões e a guerra ideológica entre as duas superpotências começam a diminuir. O símbolo do final da Guerra Fria é a queda do Muro de Berlim, em 1989. A Alemanha é reunificada, há a dissolução dos regimes comunistas do Leste Europeu e, em 1991, ocorre a desintegração da própria URSS.



Mikhail Gorbachev

Foi o último Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (1931). As suas tentativas de reforma conduziram ao final da Guerra Fria e, ainda que não tivesse esse objetivo, terminou com o poderio do Partido Comunista no país, levando, até mesmo à dissolução da União Soviética.

A DOCTRINA TRUMAN E O PLANO MARSHALL

A consequência lógica da “contenção ao comunismo” foi o lançamento da Doutrina Truman, o primeiro pilar da Guerra Fria. Anunciada em março de 1947, a pretexto de socorrer a Turquia e a Grécia (envolvida numa guerra



Guerra do Vietnã (Fonte: <http://www.culturabrasil.org>).

civil entre comunistas e monarquistas), o presidente dos Estados Unidos garantia que suas forças militares estariam sempre prontas a intervir em escala mundial, desde que fosse preciso defender um país aliado da agressão externa da URSS, ou da subversão interna insuflada pelo movimento comunista internacional, a serviço dos soviéticos. Na prática, os Estados Unidos se tornariam, dali em diante, na polícia do mundo, realizando intervenções em escala planetária na defesa da sua estratégia. Os EUA intervieram na Guerra da Coreia

(1950-3) e na Guerra do Vietnã (1962-75), como também derrubaram os regimes de Mossadegh, no Irã, em 1953, e o do Gen. Jacobo Arbenz, na Guatemala, em 1954. Em 1961 apoiaram a invasão de Cuba para derrubar Fidel Castro e, com a criação da Escola das Américas, no Panamá, adestraram os militares latino-americanos na contra-insurgência, estimulando-os a que tomassem o poder nos seus respectivos países.

O segundo pilar, separando ainda mais as superpotências, deu-se com o Plano Marshall, que foi um projeto de recuperação econômica dos países envolvidos na guerra. Anunciado, no ano de 1947, em 5 de julho, em Harvard, este plano deve seu nome ao General George Marshall, secretário-de-estado do governo Truman. Por ele, os americanos colocariam à disposição uma quantia fabulosa de dinheiro (no total ultrapassou a U\$ 13 bilhões de dólares) para que as populações européias pudessem “voltar às condições políticas e sociais nas quais possam sobreviver as instituições livres”, e a um padrão superior que os livrasse da “tentação vermelha”, isto é, de votar nos partidos comunistas, mantendo-se assim fiéis aos Estados Unidos.

Enquanto os europeus ocidentais (ingleses, franceses, belgas, holandeses, italianos e alemães) aderiram ao plano com entusiasmo, Stalin não só o rejeitou como proibiu aos países da sua órbita (Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Romênia e Bulgária) a que o aceitassem. A doutrina e o plano fizeram ainda mais por separar o mundo em duas esferas de influência.

O COMUNISMO

Agora eu convido você para entender essas doutrinas que criaram, e ainda hoje criam, tantos problemas políticos e sociais no mundo.

O comunismo é uma doutrina, além de um sistema econômico e social, baseada na propriedade coletiva dos meios de produção. Tem como ideal a primazia do interesse comum da sociedade sobre o de indivíduos isolados.

Esta noção surge desde a Antiguidade. Em seu livro *A República*, o filósofo grego Platão (427-347? a.C.) defende a propriedade comum dos bens para anular o conflito entre interesse privado e do Estado. Mas é no pensamento cristão que surgem os primeiros ideais comunistas para toda a população. Os ideais comunistas acompanham a civilização cristã na Idade Média e no Renascimento. As grandes utopias sobre o comunismo surgem nos séculos XVI e XVII. Em 1516, o pensador e estadista inglês Thomas Moore (1478-1535) escreve o livro *Sobre o Melhor Estado e Sobre a Nova Ilha Utopia*, mais conhecido como *Utopia*. Nele não há menção à propriedade comum, mas a estrutura social proposta é um comunismo embrionário.

Comunismo marxista – O manifesto Comunista, escrito em 1848 pelos pensadores alemães Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), afirma que o comunismo seria o estágio final da organização político-econômica humana. Acerca desses dois pensadores já falamos em aulas anteriores, lembra? A sociedade viveria num coletivismo, sem divisão de classes e sem a presença de um Estado coercitivo. Para chegar ao comunismo, os marxistas prevêem um estágio intermediário de organização, o socialismo, que instala uma ditadura do proletariado para garantir a transição. Essa ditadura promove a destruição completa da burguesia, abole as classes sociais e desenvolve as forças de produção de modo que cada indivíduo dê sua contribuição segundo sua capacidade e receba segundo suas necessidades. Para os marxistas, a construção de uma situação de abundância permitiria a supressão dos salários e a extinção total do Estado.

O SOCIALISMO

Ideologia política que se desenvolve a partir do século XIX em oposição ao capitalismo e ao liberalismo. Propõe a abolição da propriedade privada, da sociedade de classes e da chamada exploração do homem pelo homem. Defende a revolução proletária e a tomada do poder pelas classes trabalhadoras. A palavra origina-se do termo latino *socius* (camarada) e aparece pela primeira vez no periódico francês *Lê Globe* (1832).

- Socialismo utópico – representa a primeira formulação do pensamento socialista. Esta denominação deve-se ao fato de que seus teóricos, após criticarem a sociedade de sua época, expunham os princípios de uma sociedade ideal, sem indicar os meios para torná-la real. Apontavam a socialização dos meios de produção, a supressão da herança, a proteção do indivíduo mediante leis sociais, a abolição da moeda,



Marx e Engels procuram elaborar um documento que defina com clareza o comunismo (Fonte: <http://www.zahar.com.br>).

a produção sem finalidade de lucro, o ensino para todos e a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

– Socialismo científico – através da análise da realidade econômica e da evolução histórica do capitalismo, Karl Marx e Friedrich Engels formulam princípios para o estabelecimento de uma sociedade sem classes e igualitária. São influenciados pela filosofia de Hegel (dialética) e os escritos da economia política inglesa (David Ricardo). Eles consideram que a evolução histórica é determinada pela luta de classes e pelas condições econômicas de cada época. Defendem a organização da classe trabalhadora como força revolucionária, a fim de tomar o poder político.

O Manifesto Comunista, assinado por Marx e Engels, e O Capital, a principal obra de Marx, expõem os princípios da concepção materialista da história: a exploração da força de trabalho assalariada proporciona ao dono dos meios de produção uma quantidade de trabalho não-remunerado (mais-valia) que conduz à acumulação de lucro que se torna o capital.

A socialização dos meios de produção faria desaparecer as diferenças de classe e permitiria a instauração de uma sociedade comunista, totalmente igualitária.

A CORTINA DE FERRO

Expressão criada, em 1946, pelo primeiro-ministro inglês Winston Churchill, para designar a política de isolamento adotada pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS e seus Estados-satélites após a Segunda Guerra Mundial. Durante um discurso nos EUA, Churchill declara que: “De Stettin, no Báltico, até Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente”. Inicialmente, a Cortina de Ferro é formada pelas repúblicas da Rússia, Armênia, Azerbaidjão, Belarus, Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguízia, Lituânia, Letônia, Moldávia, Tadjiquistão, Turcomênia, Ucrânia, Uzbequistão e os Estados-satélite: Alemanha Oriental, Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Bulgária e Romênia. Todos sob o estrito controle político e econômico da URSS. Em 1955, unem-se militarmente, por meio do Pacto de Varsóvia. O bloco se desfaz definitivamente em 1991, com a dissolução da URSS (Vide CEI – na próxima aula).

O PODER DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Poucas nações tiveram na História o feliz destino dos Estados Unidos da América. Apesar de envolverem-se em duas guerras mundiais, a de 1914-18 e a de 1939-45, os norte-americanos, por estarem bem afastados das frentes de batalha, protegidos por dois imensos Oceanos, o Pacífico e o Atlântico,

pouco sofreram diretamente com as conseqüências delas.

Se, entre 1941-45, perderam 300 mil homens, praticamente não contabilizaram vítimas civis. Nova Iorque, Chicago, Detroit, e demais centros industriais, não sofreram um só ataque aéreo, nem seus campos tiveram que suspender as colheitas ou abater o gado às pressas em razão de ataques ou invasões.

Mas, muito pelo contrário, as fábricas americanas, sem medo de se verem destruídas, produziram quantidades fantásticas de material bélico, permitindo suprir todas as necessidades das forças armadas nos fronts de batalha. Dezessete milhões de homens e mulheres foram convocados para todo o tipo de serviço de guerra, terminando definitivamente com a Grande Depressão que atormentara o país nos anos 30.

Conscientes que o mundo do pós-guerra giraria ao redor dos seus interesses, os Estados Unidos preocuparam-se em criar as novas bases da Ordem Mundial do pós-guerra. Convocaram para tanto, bem antes que a guerra acabasse, a Conferência de Bretton Woods, (Vide Aula 11) Acatou-se que o sistema financeiro internacional funcionaria com o dólar sendo **lastreado** pelo ouro. Como os Estados Unidos possuíam a maior reserva aurífera do mundo (acredita-se que perfazia 60% do total) e a sua moeda - o dólar - era a única aceita e conversível por todos os demais, isto fez com que sua liderança fosse quase incontestável no após-guerra.

Terminada a guerra contra a Alemanha nazista, em maio, e contra o Japão em agosto de 1945, num mundo exaurido e arruinado, os Estados Unidos estavam intocados. Eles tinham, naquele momento, apesar de perfazerem menos de 6% da população mundial, o controle sobre 50% da produção industrial existente. Basta dizer que, entre 1938 a 1947, o índice da produção cresceu em 63% no país. Além disso, quase todas as reservas de ouro do mundo estavam com eles e elas pularam de 14.592 milhões para 22.868 milhões em dez anos; Suas cidades e a população civil permane-



Força bélica americana (Fonte: <http://newsimg.bbc.co.uk>).



Dólar Americano (fonte: <http://www.geocities.com>).

Lastreado

De acordo com o Dicionário Houaiss da Língua portuguesa, acrescentar peso a algo, para torná-lo mais firme.

ram intocadas; suas forças estavam espalhadas pelo mundo inteiro; e, como arremate, nesta incrível concentração de poder, era a única das nações em posse de um arsenal nuclear. Nunca, enfatize-se, um só país na História arrematara, simultaneamente, o poder militar, o econômico, o financeiro e o atômico.



ATIVIDADES

No fórum desta aula, vocês deverão fazer postar a sua análise sobre o comunismo e socialismo e as ações do capitalismo no contexto econômico mundial.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você viu nesta e nas últimas aulas a seqüência dos acontecimentos que marcaram o desenvolvimento das sociedades no mundo. Ao lado disso você estudou a influência das doutrinas políticas que criaram uma forte concorrência entre o comunismo e o socialismo, doutrinas que por muitas décadas pareceram excludentes. Viu como o comunismo pregava a distribuição dos meios de produção entre o povo. Os comunistas, sob Karl Marx, entenderam o socialismo como um estágio intermediário para o comunismo. O socialismo, por sua vez, propunha o fim da propriedade privada e da sociedade de classes. Com algumas semelhanças e diferenças, houve várias tentativas de hegemonia de uma ou da outra doutrina. Finalmente, avalie de que forma o capitalismo estabeleceu-se como alternativa entre as duas doutrinas e como se fixou no âmbito da grande maioria das nações civilizadas do mundo, notadamente hoje, através da sua face mais estudada: o neoliberalismo econômico.

CONCLUSÃO

Com todos estes dados, podemos compreender a influência norte-americana sobre os outros países, principalmente os países da América Latina, parte da Europa e Ásia.

A reconstrução e restauração européia ficaram subordinadas, até certo período, aos recursos norte-americanos, pois a dominação deste país consolidava-se crescentemente por todo o mundo. Pelos acordos e planos estabelecidos, os Estados Unidos estenderam suas “garras” como uma ave

de rapina sobre países da Europa, latino-americanos e asiáticos. Assim, tentava inibir a influência da União Soviética. No Brasil, por exemplo, o comunismo foi tratado como instrumento do diabo e todos os simpatizantes do comunismo ou o socialismo foram banidos da sociedade, exilados, expulsos ou torturados em nome do desenvolvimento econômico, sob as amarras do capitalismo. Na próxima aula, veremos mais sobre o fim da Guerra Fria, apresentando a reunificação alemã e as novas fronteiras européias.

RESUMO

Caro aluno ou querida aluna: Nesta aula você conheceu os tratados e acordos feitos nas conferências de Yalta e Potsdam, que foram realizadas durante a Segunda Guerra Mundial, bem como a Ordem da Guerra Fria sob a Doutrina Truman e o Plano Marshall. Conheceu o nascimento e significado do Comunismo. Conheceu também o Socialismo, seu significado, bem como o socialismo utópico e o socialismo científico. A expressão criada por Churchill “Cortina de Ferro” para designar a política de isolamento das Repúblicas Socialistas Soviéticas e seus Estados-satélites logo após a Segunda Guerra Mundial, na qual o socialismo e capitalismo, daquele momento em diante, passaram a disputar áreas onde exerceram sua influência. Distinguiu também o poder dos Estados Unidos da América, pois, possuindo a maior reserva aurífera do mundo, e o dólar sendo lastreado pelo ouro, este país foi o único que simultaneamente conseguiu arrematar de uma só vez o poder militar, econômico, financeiro e atômico.



REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade – A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.2. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____. Fim de milênio – A era da informação: economia, sociedade e cultura. V.3. Tradução Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SENE, Eustáquio de. Globalização e espaço geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço. Tradução de Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 1988.